

As prefeituras garantiram que os Pronto-Atendimentos e os postos de saúde dos bairros podem prestar assistência de urgência se o paciente não necessitar de internação. O curso de Direito completa 70 anos de existência no Estado. E o Inmetro promove a destruição de brinquedos inadequados para as crianças.

Projeto Terra faz obras em morros do Centro

Será investido R\$ 1,4 milhão na construção de vias, áreas de lazer e drenagem

ADRIANA MENEZES

O Projeto Terra chega ao Centro de Vitória com obras de urbanização nos morros de Santa Clara, da Piedade, do Moscoso, da Fonte Grande e Capixaba. A região, habitada por cerca de 3.600 pessoas distribuídas em 1.181 domicílios, segundo a Prefeitura Municipal de Vitória, faz parte da Poligonal 3.

De acordo com a subgerente do Projeto Terra, Madalena de Carvalho Nepomuceno, serão investidos cerca de R\$ 1,4 milhões na abertura de vias, na construção de áreas de lazer, redes de drenagem e ampliação de escadarias. O projeto tem por objetivo promover melhorias das condições sociais, ambientais e habitacionais da população de baixa renda em áreas de risco físico, humano e ambiental.

Na região do Morro do Jaburu, pertencente à Poligonal 1, o término de uma rua com 480 metros de extensão está prevista para ser concluída até abril do próximo ano. A pista vai até o conjunto habitacional de 52 casas que está sendo construído na



Evaristo Borges

Acesso

No morro do Jaburu, rua com 480 metros de extensão deve ser concluída até abril de 2001

área de intervenção do morro de Jaburu para abrigar os moradores que estavam em áreas de risco ambiental. Vinte delas já foram entregues à população.

Morando em uma pequena casa de três cômodos, a dona de casa Elizabeth Miguel dos San-

tos, de 19 anos, observa de sua janela o avanço das obras no local. "Sempre tive esperanças de que uma rua passaria em frente à minha casa aqui no alto. Agora, quando alguém passar mal, não será mais aquele sacrifício para descer com a pessoa e le-

var para o hospital", acredita. Além de Elizabeth, moram na mesma casa sua tia, avó e uma prima, que sobe e desce a escadaria cinco vezes por dia para estudar e ir ao trabalho.

Outra que apóia a obra da rua é Ana Souza Favaratto, de 54 anos. Morando sozinha, ela informa que será mais fácil levar as botijas de gás de cozinha e compras para casa. "Espero que um ônibus venha até aqui também", acrescenta. Durante a construção da rua, várias casas estão sendo desapropriadas. Os moradores recebem a indenização e em alguns casos constroem outras casas em uma região mais baixa do morro. Para evitar que as áreas de risco sejam ocupadas novamente, a prefeitura realiza um trabalho de reflorestamento da região desocupada e mantém fiscais no local.

"Para fazer parte do Projeto Terra, as regiões foram escolhidas também levando-se em consideração o baixo nível do indicador social daquele bairro em relação à outras regiões da Capital", informou. A previsão é de que os R\$ 20 milhões pegos por empréstimo junto ao BNDES sejam investidos nas 15 poligonais existentes até o dia 15 de junho de 2001. Segundo Madalena, devido à demanda identificada pelos planos de intervenção nas poligonais, foi necessária a captação de mais R\$ 33,6 milhões a fundos perdidos.



Nestor Müller

Na limpeza

Garis-alpinistas, com a ajuda dos bombeiros, voltam a atuar nos morros depois de 2 meses

Mutirão retira lixo das encostas

Começou ontem o mutirão para intensificação dos trabalhos de coleta de lixo em locais de difícil acesso nos morros da Capital. Após treinar os chamados garis-alpinistas, com a ajuda do Corpo de Bombeiros, a Prefeitura de Vitória retorna com as atividades nos morros que são responsáveis pela produção de 1.600 toneladas de lixo por ano, o que corresponde a 25% de todo o lixo coletado em Vitória.

Os três pontos mais críticos de Vitória, na avaliação do diretor do Departamento de Limpeza Pública de Vitória, Ricardo Alves Barroso, são: a Volta do Rabaióli, em Santo Antônio (atrás da igreja Deus é Amor) e a uns 200 metros adiante, e o Morro de Jesus de Nazareth. Outro local com alto índice de despejo de detritos é o Morro do Cruzamento, atrás da antiga

fábrica de juta União.

Segundo Barroso, a urgência na iniciação dos trabalhos é devido ao atraso da atuação dos garis-alpinistas por conta das chuvas que caíram nos dois últimos meses. A coleta já deveria ter começado, pois para os meses de novembro e dezembro há previsões de chuvas. "Esse tipo de trabalho é muito arriscado e somente pode ser feito com o tempo bom", explica. Ao todo, 160 homens estão atuando na limpeza dos morros.

Barroso lamenta a falta de conscientização de alguns moradores que insistem em despejar o lixo nas encostas e acondicionar os resíduos de forma incorreta. "Todas as semanas os coletores passam nos morros. Além disso, há o risco de proliferação de ratos e outros vetores e a retenção de água pelo lixo".